



TELECIRURGIA COMO UMA ESTRATÉGIA PARA AUMENTO DA EFICIÊNCIA E DO ACESSO A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

**Vanessa Zientarski Schumann², Maria Eduarda Oberto Cervi³, Pedro Henrique Lucca
Maraschim⁴, Letícia Flores Trindade⁵, Brenda da Silva⁶**

¹ Trabalho elaborado nas Unidades de Ensino e Aprendizagem: Saúde coletiva: Diagnóstico de Saúde da Comunidade e Formação Geral e Desenvolvimento Pessoal: Bases do Conhecimento Científico no curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijuí.

² Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: vanessa.schumann@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. Email: maria.oberto@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: pedro.maraschim@sou.unijui.edu.br

⁵ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br.

⁶ Biomédica. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijuí. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br

Introdução: A superlotação dos serviços de saúde, especialmente aqueles de maior complexidade, é um problema histórico no Brasil. A alta demanda por serviços de saúde supera a capacidade técnica, de pessoal e estrutura dos grandes centros de saúde, causando uma enorme fila de espera para procedimentos que variam em complexidade dos mais simples aos mais especializados. Em contrapartida, os pequenos centros sofrem com a falta de profissionais qualificados em determinadas especialidades, assim como a escassez de investimentos em equipamentos e na qualificação dos profissionais de saúde. Sendo assim, quando a população de áreas mais remotas necessita de um procedimento cirúrgico mais complexo, a única solução é entrar em uma fila de espera que geralmente demanda de anos para ser atendida. Além deste histórico esgotamento e dificuldade em levar procedimentos de média e alta complexidade às regiões remotas do país, após o início da pandemia de COVID-19, a educação dos estudantes de medicina também foi prejudicada. Isto ocorreu principalmente entre os estudantes das áreas cirúrgicas, que em muitos casos não tiveram a oportunidade de participar de diversos procedimentos eletivos neste período. Especialmente em virtude de que este tipo de atendimento foi suspenso para diminuir a exposição e circulação do vírus durante a pandemia. Dessa forma, fica evidente que a cada dia o acesso a um bom atendimento médico fica mais difícil, especialmente no contexto das populações mais vulneráveis em localidades remotas e de interior. No contexto cirúrgico, há cada vez menos profissionais qualificados para realizar cirurgias mais complexas e assim, as filas de espera aumentam, e a morbimortalidade associada a estas patologias também. **Objetivos:** Analisar a telecirurgia como um ramo da telemedicina e as suas potencialidades em melhorar e garantir o acesso à profissionais e procedimentos cirúrgicos para as localidades mais remotas do país. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa que utilizou estudos publicados no *Scielo* e *PubMed*, considerando a temática “telemedicina” e



“telecirurgia” e os seus respectivos termos em inglês. Foi priorizada a busca por trabalhos publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** A telemedicina surgiu na década de 1960 e é um ramo da medicina que se dedica à “prestação de serviços de saúde à distância por meio de ferramentas de comunicação e informação em saúde (TICs)”. A telemedicina pode ser empregada desde consultas médicas até treinamento e educação continuada de profissionais de saúde. A pandemia de COVID-19 potencializou o que se conhecia sobre telemedicina além de gerar grande avanço no contexto da educação à distância, abrindo portas para a possibilidade de se tornar um facilitador na área da saúde e formação médica. Considerando o lapso que a pandemia causou na formação de vários cirurgiões, surgiu o método Mentoria Assistida por Teleducação em Cirurgia (TEAMS do inglês *Tele-Education Assisted Mentorship in Surgery*) que foi desenvolvido com o objetivo de complementar a formação de cirurgiões que estavam em localidades remotas. Esse método consiste em quatro etapas, sendo elas: Etapa 1 - estudo individual de aulas gravadas, Etapa 2 - discussão em grupo com o instrutor, Etapa 3 - simulação guiada e Etapa 4 - telementoria de longo prazo. Importante salientar que embora válido e eficiente, o método TEAMS não conduz telementoria em tempo real durante a execução de procedimentos cirúrgicos, sendo esta uma fragilidade do protocolo. A telementoria em tempo real já é utilizada em contextos de patologias, como o acidente vascular cerebral (AVC), em que a equipe médica recebe uma mentoria em tempo real para realizar o planejamento terapêutico de trombólise. Este acompanhamento ocorre com profissionais de grandes centros, como a Universidade de São Paulo, que irão prestar todo o suporte para a equipe local utilizando-se TICs. Sendo assim, considerando que o método já é utilizado e tem auxiliado no tratamento de diversas pessoas com AVC, sua expansão para outras áreas, como a cirurgia, seria favorável e auxiliaria na redução de filas de espera, custos e da morbimortalidade associada à demora na realização destes procedimentos. Como demanda de alta tecnologia, as principais limitações desse método são os altos custos de investimento para a sua implementação. Isto ocorre pois há necessidade de uma estrutura padronizada de conexão de *internet* por satélites para a comunicação sem falhas, equipamentos de imagem de alta resolução, além de exigir formação médica básica na área da cirurgia. Sendo assim, é fundamental que sejam criadas políticas públicas voltadas para a expansão e aperfeiçoamento do método TEAMS, a fim de que possamos proporcionar um maior acesso à telecirurgia em locais de difícil acesso. **Conclusões:** Sabe-se que as longas filas de espera para a realização de procedimentos cirúrgicos são uma realidade que impacta uma parcela significativa da população. Além disso, o alto custo das terapias e morbimortalidade associadas a esta espera são fatores que contribuem negativamente para a carga de doenças da população e para os cofres públicos. Sendo assim, a telecirurgia surge como uma ferramenta importante para a melhoria do acesso a procedimentos cirúrgicos em diferentes localidades do país e que atualmente não contam com profissionais capacitados para esse tipo de procedimento. Existem métodos que utilizam da telemedicina em diferentes contextos e doenças com resultados positivos e melhoria no acesso à saúde. Desta forma, a telecirurgia emerge como uma área de extrema relevância para o contexto atual do sistema de saúde, melhorando significativamente a qualidade de vida da população brasileira e reduzindo os custos associados à morbimortalidade da doença. **Palavras-chave:** Telecirurgia; Telemedicina; Acessibilidade aos Serviços de Saúde; Listas de Espera.